Trabalhos Científicos

Título: Violência Sexual Na Infância E Adolescência: Visão Atual Das Vítimas E Perfil Dos Agressores Em Porto Velho - Rondônia

Autores: LETÍCIA TOLEDO COSTA (CENTRO UNIVERSITÁRIO APARÍCIO CARVALHO - FIMCA), LUANA GARCIA DE MORAIS (CENTRO UNIVERSITÁRIO APARÍCIO CARVALHO - FIMCA), JÚLIA GABRIELA GOMES DA SILVA (FACULDADE METROPOLITANA DE RONDÔNIA)

Resumo: Introdução A violência sexual contra crianças e adolescentes ocorre quando utilizam estes para satisfazer qualquer tipo de desejo ou finalidade sexual de adultos, idosos e adolescentes mais velhos, mesmo sem contato físico ou prática de ato sexual propriamente dita. A violação é moldada partindo de uma relação de poder autoritária e desigual, tanto em conhecimento, autoridade e experiência, como em recursos e estratégias psíquicas e sociais. Objetivo Este trabalho objetivou revisar dados publicados acerca da violência sexual em Porto Velho - Rondônia em crianças e adolescentes, interpretando as variáveis e os padrões dos casos registrados em 2020. Métodos Este é um estudo de pesquisa com dados secundários publicados pelo Ministério da Saúde no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SinanNet - DATASUS) que foram correlacionados com a literatura atual. Resultados Em Porto Velho, no ano de 2020, foram notificados 131 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes, sendo 70% pardos e 26% brancos, relação entre meninas e meninos de 11:1. A maior incidência foi na adolescência com 82 casos, com prevalência em vítimas de 10 a 14 anos, e entre crianças houveram 49 registros. Cerca de 70% dos episódios ocorreram em casa e 9% em via pública. Registraram 114 estupros em meninas, sendo alguns dos autores amigos/conhecidos (20%), desconhecidos (14%), próprio pai (9%), namorado (8%) ou padrasto (7%). Em contraste, houveram 9 registros de estupros de meninos, cometidos por conhecidos, irmãos, mães e padrastos. Conclusão Diante dos danos e agravos da violência sexual contra crianças e adolescentes, constitui-se um problema de saúde pública, decorrente dos padrões socioculturais do país, prejudicando majoritariamente meninas/mulheres que são sexualizadas desde o nascimento. Faz-se imprescindível a implantação de ações educativas e preventivas em todos os níveis de atenção, para aprimorar a identificação e notificação desses casos, e assim realizar medidas mais efetivas que alcancem até aqueles que não chegam ao sistema de saúde.